



Ronaldo Caiado — Médico ortopedista, com especialização na França, é fazendeiro e presidente licenciado da União Democrática Ruralista (UDR). Frontalmente contrário à reforma agrária, Caiado organizou o **lobby** mais forte e contundente de todo o processo constituinte. Nunca disputou eleições. É um político de direita.

□ O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, é, sem dúvida, o mais otimista em relação ao futuro do Brasil. Ele reconhece que a “dívida externa é grande, mas o Brasil não terá dificuldades em pagá-la”, caso seja eleito presidente. Caiado chegou a afirmar que “pagaria toda a dívida” em cinco anos de governo. Além disso, pretende executar uma política internacional, que levará o País a integrar o Mercado Comum Americano, composto hoje pelo Canadá e Estados Unidos.

Defensor do “fim da interferência do Estado na economia”, o presidente licenciado da União Democrática Ruralista afirma que fará uma grande reforma agrária “através da iniciativa privada”, ficando o governo responsável pelo apoio e disciplinamento. A reforma agrária “urgente e incontestável” de Caiado, será feita em terras devolutas do Estado e visará o aumento da produção anual de grãos de 70 para 100 milhões de toneladas.

Promete privatizar empresas estatais, “cujas atividades não sejam vocacionais do Estado” e demitir todos os funcionários ociosos. Sua política salarial só será executada para os trabalhadores que recebem até três salários mínimos mensais, mas garante que gerenciará a Previdência Social de maneira que sejam asseguradas aos aposentados pensões “com valor real e suficientes para a sobrevivência das pessoas”. O déficit habitacional será solucionado apenas com o “sucesso do Projeto Celeiro, que levará o homem de volta para o campo”.

É contra o tratamento diferenciado e preferencial estabelecido pela Constituição às empresas de capital nacional. Diz que “a reserva de mercado é nociva e paralisa a sociedade. Para ele, “o remédio para a proteção da indústria nacional é a fixação de tarifas diferenciadas”. Diz que fará uma reforma ampla nos incentivos fiscais e acabará com “o protecionismo e o cartorialismo”.

Na educação e saúde, Caiado não adota uma conduta comum aos demais. Defende a erradicação do analfabetismo, universalização da oferta de ensino e profissionalização, além de “bons salários para os professores”. Na saúde, alocará o orçamento em “função da produtividade”, ou seja, alocará os recursos em função do melhor serviço, seja para a rede pública, seja para a rede privada. Afirma que “a livre concorrência é o melhor remédio para a saúde”.